

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Emprego e Salário
(PIMES)

junho de 2002

Instituto Brasileiro de
Geografia e Estatística - IBGE

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Guilherme Gomes Dias

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Sérgio Besserman Vianna

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas
Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Departamento de Indústria

Silvio Sales

EQUIPE de REDAÇÃO

Redatores:

Denise Ferreira Cordovil

Isabella Nunes Pereira

Myrian Thereza Ferreira

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Produto interno bruto trimestral

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
CONCEITUAÇÃO DAS VARIÁVEIS	5
COMENTÁRIOS.....	7
INDICADORES	
SÍNTESE DOS RESULTADOS	15
BRASIL	
- PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO	16
- NÚMERO DE HORAS PAGAS	17
- NÚMERO MÉDIO DE HORAS PAGAS	18
- FOLHA DE PAGAMENTO NOMINAL	19
- FOLHA DE PAGAMENTO MÉDIA NOMINAL	20
- FOLHA DE PAGAMENTO REAL	21
- FOLHA DE PAGAMENTO MÉDIA REAL	22
REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	
- PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO	23
- NÚMERO DE HORAS PAGAS	24
- NÚMERO MÉDIO DE HORAS PAGAS	25
- FOLHA DE PAGAMENTO NOMINAL	26
- FOLHA DE PAGAMENTO MÉDIA NOMINAL	27
- FOLHA DE PAGAMENTO REAL	28
- FOLHA DE PAGAMENTO MÉDIA REAL	29
COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO EM FEVEREIRO DE 202	
POR SEÇÕES E DIVISÕES - BRASIL	
- PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO	30
- FOLHA DE PAGAMENTO REAL	31
POR REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - INDÚSTRIA GERAL	
- PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO	32
- FOLHA DE PAGAMENTO REAL	33

NOTAS METODOLÓGICAS

A partir de dezembro de 2001, o IBGE passou a divulgar indicadores sobre o mercado de trabalho industrial, construídos com base na Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário (PIMES). Essa pesquisa substitui a Pesquisa Industrial Mensal - Dados Gerais, que foi divulgada pela última vez em junho de 2001.

A concepção da PIMES se insere no Programa de Modernização das Estatísticas Econômicas, iniciado pelo IBGE em 1994, que objetiva, em última análise, a produção de estatísticas com mais atualidade e em prazos mais curtos.

O objetivo dos indicadores ora apresentados é mostrar a evolução, no curto prazo, de algumas variáveis relacionadas ao mercado de trabalho industrial, tanto numa perspectiva nacional quanto regional. Assim, os resultados abrangem 18 (dezoito) segmentos industriais, e regionalmente, os seguintes Estados e Grandes Regiões: Pernambuco; Ceará; Bahia; Espírito Santo; Minas Gerais; Rio de Janeiro; São Paulo; Paraná; Santa Catarina e Rio Grande do Sul; Regiões Norte e Centro-Oeste; Região Nordeste; Região Sudeste; e Região Sul.

As atividades industriais representadas na PIMES se correspondem com as descrições da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) conforme o quadro abaixo:

Descrição PIMES	Divisões da CNAE
Indústrias Extrativas	10 - Extração de Carvão Mineral 11 - Extração de Petróleo e Serviços Correlatos 13 - Extração de Minerais Metálicos 14 - Extração de Minerais Não Metálicos
Alimentos e Bebidas	15 - Fabricação de Produtos Alimentícios e Bebidas
Fumo	16 - Fabricação de Produtos do Fumo
Têxtil	17 - Fabricação de Produtos Têxteis
Vestuário	18 - Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios
Calçados e Couro	19 - Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos de Viagem e Calçados
Madeira	20 - Fabricação de Produtos de Madeira
Papel e Gráfica	21 - Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel 22 - Edição, Impressão e Reprodução de Gravações
Coque, Refino de Petróleo, Combustíveis Nucleares e Álcool	23 - Fabricação de Coque, Refino de Petróleo, Elaboração de Combustíveis Nucleares e Produção de Álcool
Produtos Químicos	24 - Fabricação de Produtos Químicos
Borracha e Plástico	25 - Fabricação de Produtos de Borracha e Plástico

Minerais Não-Metálicos	26 - Fabricação de Produtos de Minerais Não Metálicos
Metalurgia Básica	27 - Metalurgia Básica
Produtos de Metal, exclusive máquinas e equipamentos	28 - Fabricação de Produtos de Metal, exclusive máquinas e equipamentos
Descrição PIMES	Divisões da CNAE
Máquinas e Equipamentos, exclusive elétricos, eletrônicos, de precisão e de comunicações	29 - Fabricação de Máquinas e Equipamentos 30 - Fabricação de Máquinas para Escritório e Equipamento de Informática
Máquinas e Aparelhos Elétricos, Eletrônicos, de Precisão e de Comunicações	31 - Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos 32 - Fabricação de Material Eletrônico e de Aparelhos e Equipamentos de Comunicações 33 - Fabricação de Aparelhos e Instrumentos para Usos Médicos-Hospitalares, Instrumentos de Precisão e Ópticos, Equipamentos para Automação Industrial, Cronômetros e Relógios
Fabricação de Meios de Transporte	34 - Fabricação e Montagem de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias 35 - Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte
Fabricação de Outros Produtos da Indústria de Transformação	36 - Fabricação de Móveis e Indústrias Diversas 37 - Reciclagem

A amostra da pesquisa tem como marco referencial as informações do Cadastro Central de Empresas do IBGE (CEMPRE) – cadastro que reúne sistematicamente informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e das pesquisas do próprio IBGE – e foi obtida através da técnica de amostragem probabilística. Tomando como referência as Unidades Locais Industriais Produtivas – ou seja: os endereços de atuação das empresas industriais que estão dedicados principalmente à produção industrial – que apresentam pelo menos 5 pessoas ocupadas assalariadas, foi desenhada uma amostra estratificada, utilizando-se como critério de seleção a amostragem aleatória simples, sem reposição. Dentro desta concepção, são calculadas estimativas para a totalidade do universo de investigação¹.

A PIMES investiga, em aproximadamente 5.500 (cinco mil e quinhentas) plantas industriais, as seguintes variáveis: pessoal ocupado assalariado, admissões, desligamentos, número de horas pagas e valor da folha de pagamento. Os indicadores para esta última variável são apresentados em termos nominais (valores correntes) e reais (deflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, do IBGE).

¹ Os detalhes sobre a amostra são encontrados em Farias, Ana Maria Lima de Estudos Para Definição da Amostra da Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário, Texto Para Discussão, Diretoria de Pesquisas, número 5, Rio de Janeiro, 2001.

Como a série da PIMES tem início em dezembro de 2000, os indicadores ora publicados são os seguintes: índice mensal de base fixa (com base em janeiro de 2001); índice mês/mês imediatamente anterior; e índice trimestre/trimestre imediatamente anterior.

Os índices mensais podem sofrer modificações ao longo do tempo, mesmo nas séries já publicadas, quando o informante, por algum motivo, alterar os seus dados históricos e esses tiverem impactos sobre os índices divulgados.

Informações mais detalhadas sobre procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND), na Av. República do Chile, 500/4º andar, CEP 20031-170, Rio de Janeiro ou pelos telefones (21) 2514-0063 e 2514-4513. Consultas específicas podem ser feitas por meio de mensagens eletrônicas enviadas para ibge@ibge.com.br.

CONCEITUAÇÃO DAS VARIÁVEIS

Pessoal Ocupado Assalariado (POA)

Total de pessoas assalariadas em atividade (horistas e mensalistas), no último dia do mês de referência da pesquisa, com ou sem vínculo empregatício, com contrato de trabalho por tempo indeterminado ou temporário, ligadas ou não ao processo produtivo.

Admissões (ADM)

Total de pessoas assalariadas admitidas durante o mês de referência da pesquisa.

Desligamentos (DES)

Total de pessoas assalariadas desligadas da empresa durante o mês de referência da pesquisa (demissão por decisão do empregador, por justa causa, por solicitação do empregado ou por acordo, aposentadoria, morte, etc.).

Número de Horas Pagas (NHP)

Número total de horas pagas ao Pessoal Ocupado Assalariado – inclusive as horas extras –, durante o mês de referência, mesmo que estejam afastadas do serviço ativo por prazo não superior a 30 dias. São calculados indicadores também para o número de horas pagas por pessoa assalariada, apresentados sob a denominação de **Número Médio de Horas Pagas**.

Valor da Folha de Pagamento (VFP)

Valor total da Folha de Pagamento do pessoal ocupado assalariado para o mês de referência, onde estão incluídos, entre outros: salários contratuais; horas extras; 13º salário; aviso prévio e indenizações; comissões e percentagens; e participação nos lucros.

A Folha de Pagamento é apresentada em quatro formas: **Valor da Folha de Pagamento Nominal**; **Valor da Folha de Pagamento Média Nominal** (folha de pagamento dividida pelo número de pessoas assalariadas); **Valor da Folha de Pagamento Real** (deflacionada); e **Valor da Folha de Pagamento Média Real** (além de deflacionada, a folha é dividida pelo número de pessoas assalariadas).

COMENTÁRIOS

PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO

Após três meses consecutivos apresentando taxas positivas, o pessoal ocupado assalariado na indústria assinalou recuo de -0,1% no confronto junho/maio de 2002. Os demais indicadores permaneceram com taxas negativas, sendo de -1,3% no índice mensal, -1,5% no segundo trimestre e -1,7% no acumulado do ano.

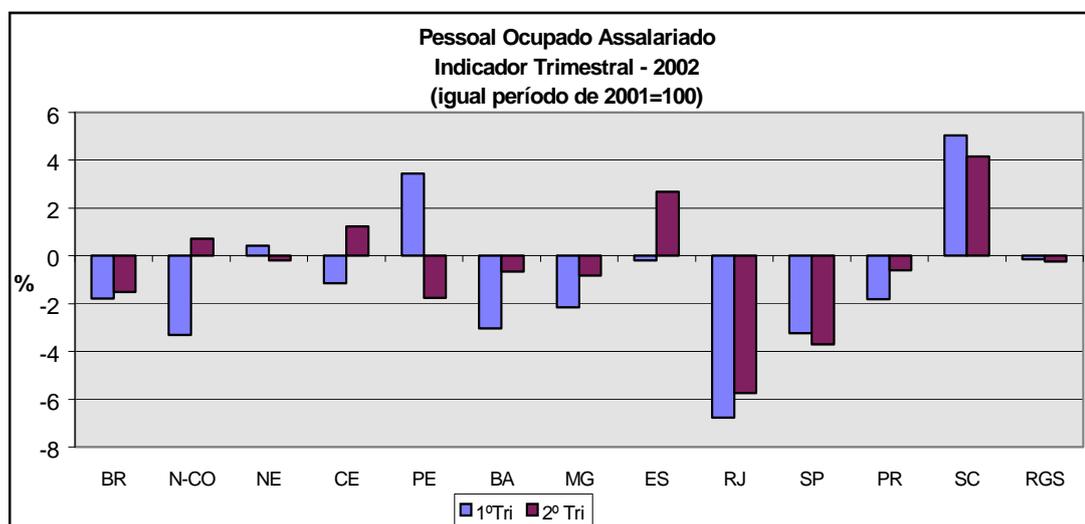
Na passagem de maio para junho, registrou-se uma queda de -0,1%, reflexo dos desempenhos negativos de dez divisões e de nove regiões. Por local, os estados de São Paulo (-0,3%) e Rio de Janeiro (-1,3%) representaram as principais contribuições negativas, enquanto Minas Gerais (0,7%) exerceu a maior influência positiva, seguido pelas regiões Norte e Centro-Oeste (0,8%), Nordeste (0,6%) e Ceará (1,5%).

Ainda no confronto mês/mês anterior, na análise por setor industrial, os que responderam pelos impactos negativos mais importantes no resultado global foram fumo (-10,3%), devido ao início da entressafra no Sul do País; calçados e couro (-0,9%); papel e papelão (-0,8%); e máquinas e aparelhos eletro-eletrônicos e de comunicações (-0,9%). Este último segmento também foi o principal responsável pelo decréscimo observado na indústria paulista. Por outro lado, os destaques positivos, em termos de participação, foram os segmentos de alimentos e bebidas, e extrativa mineral, ambos com 0,9% de crescimento.

Na comparação junho 02/junho 01, observa-se uma redução de -1,3%, refletindo os movimentos adversos de quatorze das dezoito divisões industriais. Máquinas e aparelhos eletro-eletrônicos e de comunicações (-15,1%) e vestuário (-3,4%) exerceram as principais pressões negativas no cômputo geral. Em contraposição, os quatro ramos que aumentaram o número de empregados foram, por ordem de importância na participação: alimentos e bebidas (3,6%), refino de petróleo e produção de álcool (33,5%), fumo (14,5%) e papel e papelão (1,1%). Regionalmente, São Paulo (-3,7%) e Rio de Janeiro (-5,1%) foram as áreas que mais pressionaram negativamente o resultado global, contrabalançado pelo aumento de Santa Catarina (3,2%) em região

Norte e Centro-Oeste (1,9%). Nas indústrias paulista e fluminense, as divisões que representaram as principais influências negativas foram máquinas e aparelhos eletro-eletrônicos e de comunicações (-22,4%) na primeira e vestuário (-12,8%) na segunda, enquanto que na indústria catarinense, destacou-se positivamente alimentos e bebidas (13,0%).

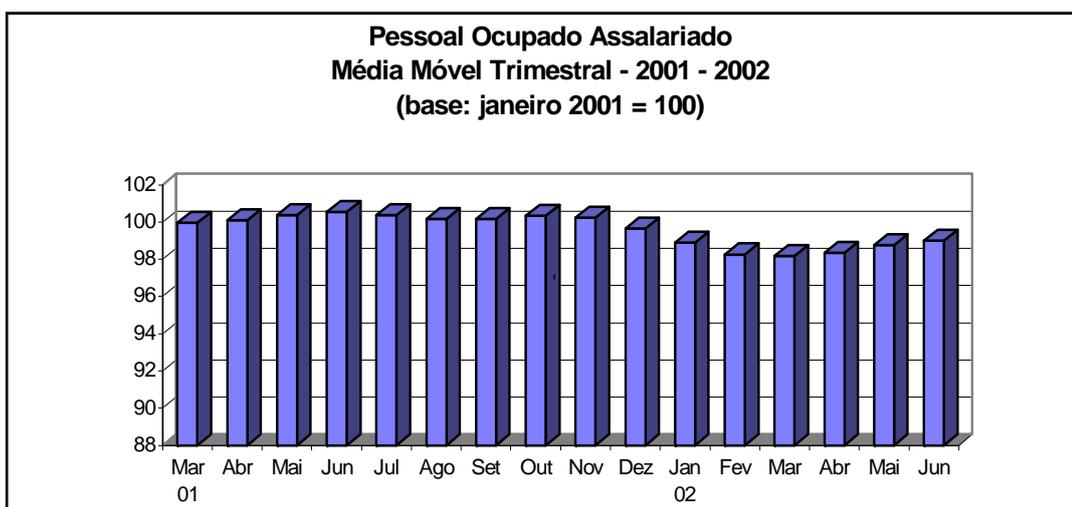
Na comparação com igual trimestre do ano anterior, nota-se ligeira melhora no ritmo de queda do emprego, uma vez que passou de -1,8% no primeiro trimestre para -1,5% no segundo. Nove segmentos melhoraram seus desempenhos no período, destacando-se refino de petróleo e produção de álcool (de 33,2% para 39,5%), madeira (de -10,9% para -5,2%), papel e gráfica (de -2,4% para 0,5%) e alimentos e bebidas (de 0,7% para 2,6%). Entre as regiões, oito apresentaram um resultado no segundo trimestre superior ao do primeiro trimestre, como mostra o gráfico abaixo.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

O indicador acumulado no ano também mostra redução no número de empregados na indústria (-1,7%). Oito dos quatorze locais apresentaram taxas negativas de crescimento, destacando-se as influências mais importantes de São Paulo (-3,5%) e Rio de Janeiro (-6,3%), em contraposição ao avanço de Santa Catarina (4,6%). Setorialmente, foram apontados decréscimos em quatorze das dezoito atividades industriais, com destaque para as contribuições negativas de máquinas e aparelhos eletro-eletrônicos e de comunicações (-12,9%) e madeira (-8,1%). Já entre os ramos que registraram aumento, refino de petróleo e produção de álcool (36,6%), alimentos e bebidas (1,6%) e fumo (17,5%) figuram como as maiores influências positivas.

Por fim, o indicador de médias móveis trimestrais continua apontando uma trajetória ligeiramente ascendente, com o trimestre encerrado em junho registrando um acréscimo de 0,2% sobre o nível de maio, que por sua vez superou em 0,7% o nível de abril.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

FOLHA DE PAGAMENTO

O setor industrial volta, em junho, a reduzir o valor da folha de pagamento de seus empregados na comparação com o mês anterior, queda real de 1,1%, após três meses consecutivos mostrando expansão. Nos demais indicadores os resultados também são negativos: -2,3% em relação a igual mês do ano anterior e -2,4% no acumulado do ano. O valor médio da folha de pagamento também se reduz segundo os principais confrontos: -1,1% entre maio e junho, -1,0% frente a junho do ano passado e -0,7% no acumulado do ano.

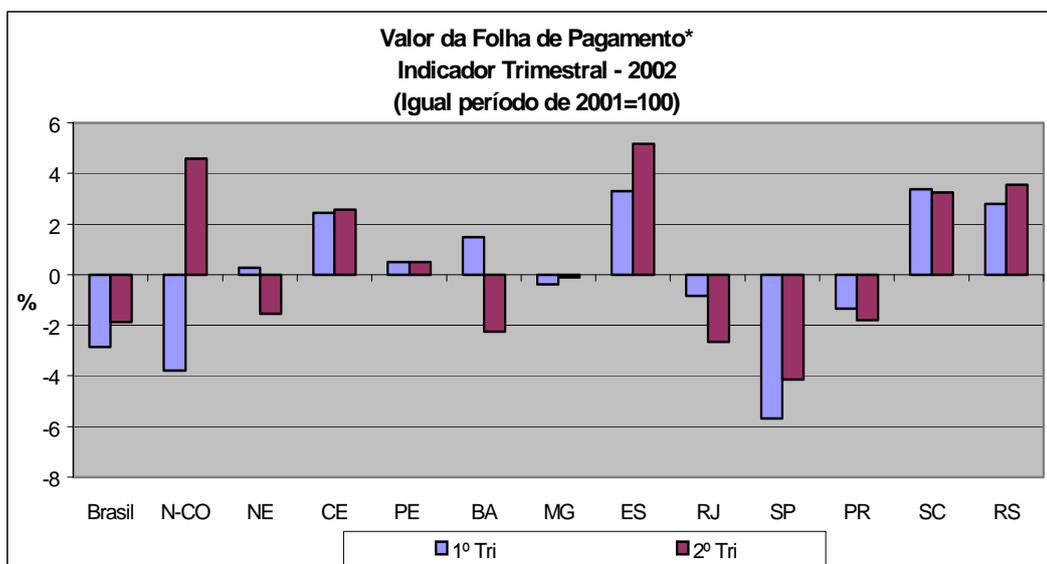
Na passagem de maio para junho, apesar de ter sido registrado aumento no valor da folha de pagamento da maioria (dez) dos quatorze locais pesquisados, a redução de 3,3% observada na indústria de São Paulo foi determinante para que o total da indústria brasileira atingisse queda de 1,1%. Entre as áreas que ampliam a folha de pagamento destacam-se com as principais influências: Minas Gerais (2,1%), região Nordeste (2,3%) e Paraná (2,5%). Por outro lado, em nível setorial, predominam os resultados negativos, que alcançam doze dos dezoito setores pesquisados. As quedas de maior impacto no cômputo geral são assinaladas nas indústrias de alimentos e bebidas (-4,7%) e de papel e gráfica (-2,6%). Em contrapartida, o setor produtor de refino de petróleo e produção de álcool (7,9%) responde pela principal contribuição positiva.

No comparativo junho 02/junho 01, o recuo de 2,3% no total da folha de pagamento da indústria também foi determinado pela redução verificada em São

Paulo (-5,1%) e, como consequência, no Sudeste (-4,0%). Com resultados negativos neste confronto encontram-se, ainda, Rio de Janeiro (-3,1%), Paraná (-2,2%), Bahia (-3,7%) e região Nordeste (-0,7%). Entre os oito locais que expandem o valor da folha de pagamento, destacam-se com as maiores taxas de crescimento as regiões Norte e Centro-Oeste (6,7%), Ceará (4,7%) e Rio Grande do Sul (3,8%). Por gêneros industriais, constata-se um quadro onde predominam variações negativas: treze dos dezoito setores investigados mostram recuo na folha de pagamento. Com a redução de maior impacto na formação da taxa global figura o ramo produtor de máquinas e aparelhos eletro-eletrônicos e de comunicações (-14,6%), e com o principal aumento, o de alimentos e bebidas (6,6%).

Na comparação com igual trimestre do ano anterior, apesar da folha de pagamento, em nível nacional, ainda apontar resultado negativo, constata-se um ligeiro ganho na passagem do primeiro (-2,9%) para o segundo (1,9%) trimestre de 2002. Este movimento é acompanhado por dez dos dezoito setores pesquisados, com destaque para a significativa recuperação observada na folha de pagamento da indústria de alimentos e bebidas, que passa de -1,9% no primeiro trimestre para 7,4% no segundo.

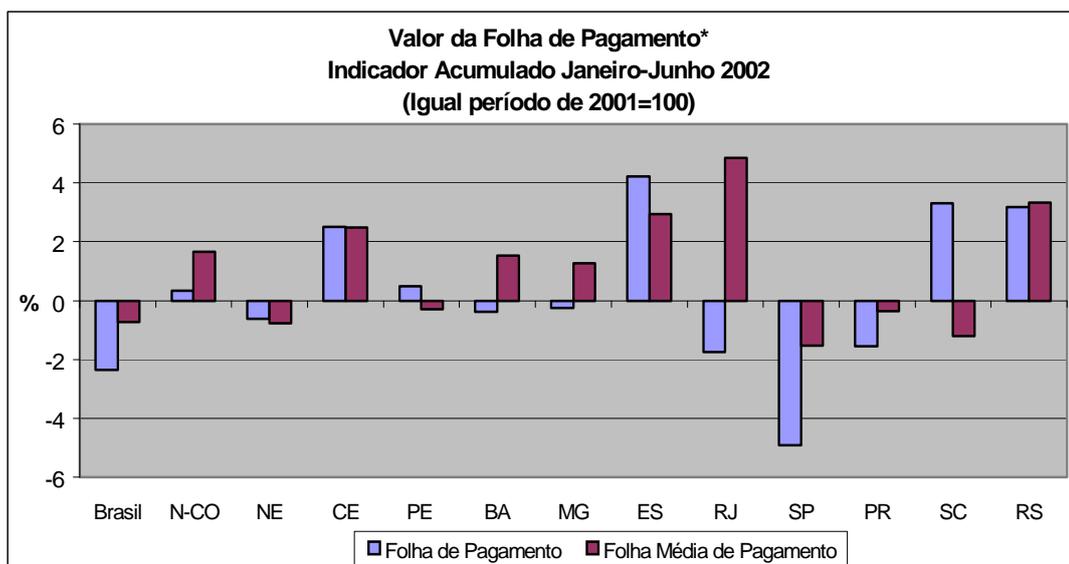
Em nível regional, ainda no que se refere aos índices trimestrais, os números mostram que os maiores avanços na folha de pagamento são verificados nas regiões Norte e Centro-Oeste, de -3,8% no primeiro trimestre para 4,6% no segundo, no Espírito Santo (de 3,3% para 5,2%) e em São Paulo (de -5,7% para -4,2%). Em contraste, a indústria da Bahia é a que mostra a maior perda de um período para o outro (de 1,5% para -2,2%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria
* deflacionado pelo IPCA-IBGE

No indicador acumulado no ano, a queda global de 2,4% na folha de pagamento reflete um quadro de reduções em sete locais e em onze setores pesquisados. A indústria do Sudeste é a que mais pressiona o resultado global, ao se reduzir 3,9% neste primeiro semestre, como consequência do decréscimo observado em São Paulo (-4,9%). Do lado positivo, figura com a principal influência a indústria da região Sul (1,8%), com destaque para o Rio Grande do Sul, que amplia 3,2% da sua folha de pagamento. Em nível setorial, as quedas que mais influenciam a taxa global são registradas nos segmentos produtores de máquinas e aparelhos eletro-eletrônicos e de comunicações (-16,2%) e de meios de transporte (-5,4%), enquanto os aumentos mais significativos são observados nos setores de alimentos e bebidas (2,7%) e de refino de petróleo e produção de álcool (16,7%).

Por fim, o valor médio da folha de pagamento do total do país fecha o primeiro semestre de 2002 com perda real de -0,7% frente a igual período do ano passado. Este movimento de redução está presente em seis áreas pesquisadas: São Paulo (-1,5%), Santa Catarina (-1,2%), Nordeste (-0,8%), Sudeste (-0,6%), Paraná (-0,4%) e Pernambuco (-0,3%). O maior ganho real é observado na indústria do Rio de Janeiro (4,8%), ficando os demais locais com os seguintes resultados: Rio Grande do Sul (3,3%), Espírito Santo (3,0%), Ceará (2,5%), regiões Norte e Centro-Oeste (1,7%), Bahia (1,5%), Minas Gerais (1,3%) e região Sul (0,7%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria
* deflacionado pelo IPCA-IBGE

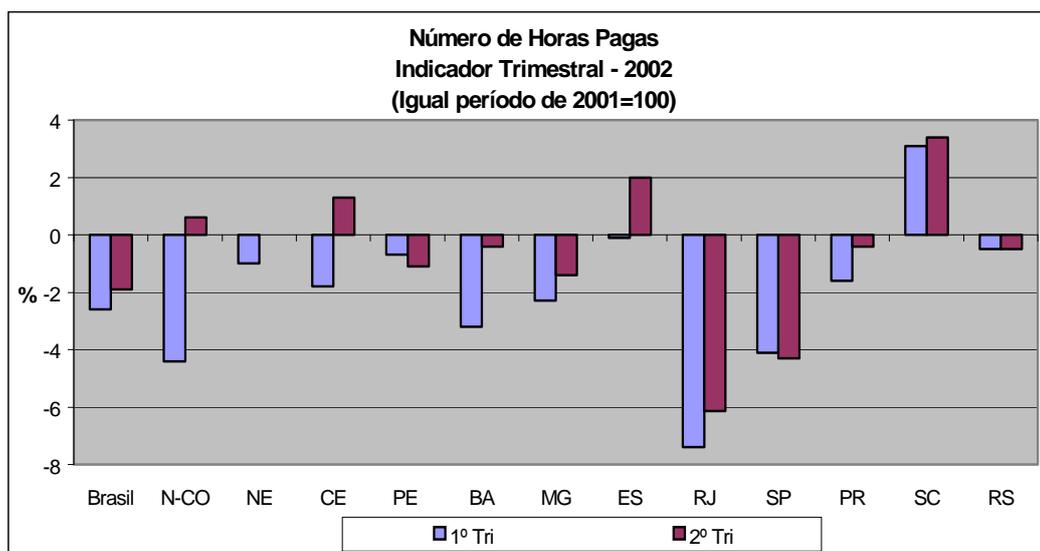
NÚMERO DE HORAS PAGAS

Os principais indicadores para o número total de horas pagas na indústria voltaram, em junho, a assinalar queda: -1,1% em relação ao mês anterior, -1,2% no confronto com igual mês do ano anterior e -2,2% no acumulado no ano. Na jornada média, a variação do número de horas pagas foi positiva apenas na comparação acumulada no ano (0,1%), ficando negativa no confronto mensal (-1,0%) e nos últimos doze meses (-0,6%).

Após três meses consecutivos apontando crescimento, o setor industrial volta a reduzir a jornada de trabalho na passagem de maio para junho (-1,1%). Esse movimento foi acompanhado pela maioria (doze) dos locais investigados. A indústria de Pernambuco foi a única que registrou crescimento (1,4%), enquanto que em Minas Gerais a taxa foi nula. São Paulo (-1,3%) responde pela maior influência negativa liderando o decréscimo de maior impacto no resultado global, influenciado, principalmente pelas reduções nos segmentos de fabricação de produtos de metal (-4,4%) e máquinas e aparelhos eletro-eletrônicos e de comunicações (-3,0%). No total do Brasil, quinze setores apontaram queda no número de horas pagas. As contribuições mais significativas nesse sentido foram do setor de calçados e couro, e produtos de metal, ambos com quedas de 3,7%.

No confronto junho 02/junho 01, o total de horas pagas pelo setor industrial registra sua sexta queda consecutiva no ano (-1,2%). Quatorze do dezoito setores investigados apresentaram reduções. Máquinas e aparelhos eletro-eletrônicos e de comunicações (-15,2%) e vestuário (-3,3%) foram os ramos industriais que mais contribuíram negativamente na formação do resultado global. Em contrapartida, o aumento mais significativo foi percebido em alimentos e bebidas (4,6%). Ainda nessa comparação, a região Sudeste concentrou os maiores impactos negativos, uma vez que São Paulo (-3,5%) e Rio de Janeiro (-5,1%) foram os locais onde ocorreram as maiores contrações no número de horas pagas na indústria, principalmente por conta dos recuos nos setores de máquinas e aparelhos eletro-eletrônicos e de comunicações (-23,6%) e vestuário (-11,7%), respectivamente.

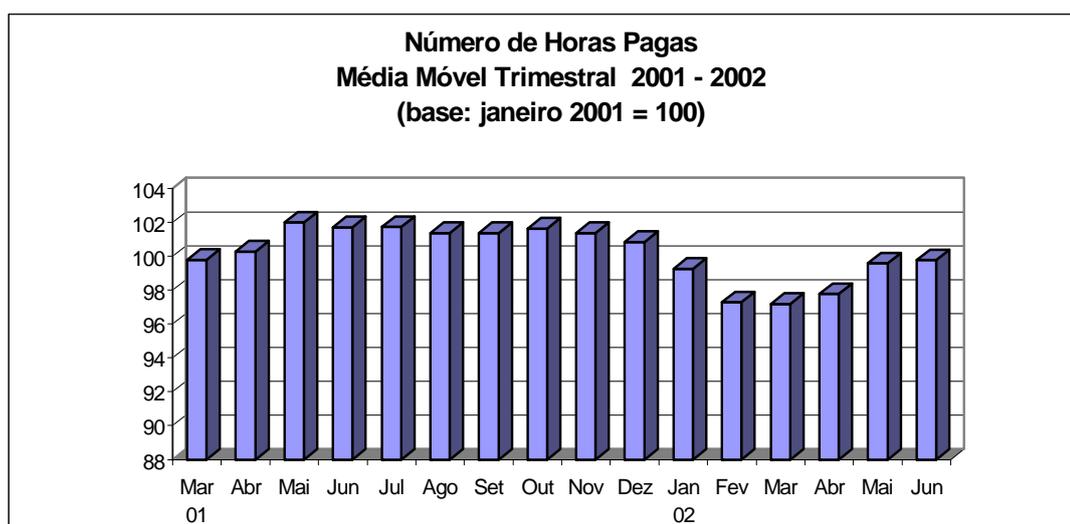
Comparando-se a evolução trimestral do número de horas pagas, frente a igual período do ano anterior, nota-se uma suave melhora no resultado do segundo trimestre de 2002 (-1,9%) em relação ao do primeiro (-2,6%). No corte por ramos, os maiores ganhos entre os dois períodos foram verificados em madeira (de -12,6% para -6,4%), alimentos e bebidas (de -0,1% para 3,4%) e refino de petróleo e produção de álcool (de 38,2% para 41,1%). No recorte regional, o destaque foi a indústria do Norte e Centro-Oeste, devido a maior inflexão na sua evolução, que passa de -4,4% no primeiro trimestre para 0,6% no segundo.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

O acumulado janeiro-junho assinalou uma taxa negativa (-2,2%) menos acentuada do que a de maio (-2,5%), o que indica uma ligeira recuperação do ritmo de queda da jornada de trabalho. Entre as regiões, Santa Catarina com crescimento de 3,3% foi o destaque positivo, em termos de composição da taxa global, devido ao impacto das indústrias de alimentos e bebidas (10,2%) e da têxtil (9,7%). Setorialmente, a queda de 2,2% é fruto do recuo em quinze segmentos industriais, sendo o decréscimo de -13,9% apontado em máquinas e aparelhos eletro-eletrônicos e de comunicações o impacto negativo mais significativo, seguido por madeira (-9,7%).

Por fim, o indicador de médias móveis trimestrais do número de horas pagas, ao contrário do movimento observado no nível de emprego, apontou ligeira queda em junho frente a maio (-0,2%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
INDÚSTRIA GERAL - BRASIL
2002

VARIÁVEIS	MÊS/MÊS ANTERIOR(1)			MENSAL(2)			ACUMULADO(3)		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN
PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO.....	100,44	100,36	99,95	98,36	98,43	98,68	98,25	98,29	98,35
NÚMERO DE HORAS PAGAS.....	100,35	101,31	98,94	97,83	97,69	98,78	97,52	97,55	97,76
NÚMERO MÉDIO DE HORAS PAGAS	99,91	100,95	99,00	99,46	99,25	100,11	99,25	99,25	99,39
FOLHA DE PAGAMENTO NOMINAL.....	101,91	101,43	99,32	105,76	106,43	105,20	104,85	105,17	105,18
FOLHA DE PAGAMENTO MÉDIA NOMINAL....	101,46	101,06	99,37	107,52	108,13	106,62	106,72	107,00	106,93
FOLHA DE PAGAMENTO REAL.....	101,11	101,22	98,90	97,95	98,76	97,71	97,34	97,62	97,64
FOLHA DE PAGAMENTO MÉDIA REAL.....	100,67	100,85	98,95	99,58	100,34	99,02	99,07	99,32	99,27

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA.

NOTAS: (1)BASE: MÊS IMEDIATAMENTE ANTERIOR = 100

(2)BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(3)BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

**INDICADORES DO PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO POR SEÇÕES E DIVISÕES DE INDÚSTRIA - BRASIL
2002**

SEÇÕES E DIVISÕES	BASE FIXA MENSAL(1)			MÊS/MÊS ANTERIOR(2)			MENSAL(3)			ACUMULADO(4)		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN
INDÚSTRIA GERAL	98,79	99,15	99,10	100,44	100,36	99,95	98,36	98,43	98,68	98,25	98,29	98,35
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS.....	100,70	101,14	102,05	101,18	100,43	100,90	99,16	98,90	99,96	98,87	98,88	99,06
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	98,75	99,11	99,03	100,43	100,36	99,92	98,34	98,42	98,65	98,24	98,28	98,34
ALIMENTOS E BEBIDAS.....	97,97	100,71	101,60	99,55	102,79	100,89	101,34	102,66	103,62	100,83	101,20	101,60
FUMO.....	210,92	207,31	186,02	102,52	98,29	89,73	115,88	116,59	114,54	118,57	118,11	117,50
TÊXTIL.....	102,08	101,43	101,50	100,74	99,37	100,07	98,91	97,50	98,22	99,69	99,24	99,07
VESTUÁRIO.....	99,71	97,46	97,60	100,26	97,74	100,15	98,79	96,79	96,56	99,41	98,89	98,50
CALÇADOS E COURO.....	101,16	101,12	100,25	102,24	99,96	99,14	97,98	98,82	97,89	97,45	97,73	97,75
MADEIRA.....	89,01	89,31	89,07	100,55	100,33	99,74	92,35	95,59	96,73	89,91	91,00	91,91
PAPEL E GRÁFICA.....	98,11	99,25	98,46	100,68	101,15	99,21	99,48	101,05	101,05	98,06	98,65	99,05
COQUE, REFINO DE PETRÓLEO, COMB. NUCLEARES E ÁLCOOL.....	158,05	172,51	169,53	115,17	109,15	98,27	149,48	137,16	133,51	137,45	137,38	136,64
PRODUTOS QUÍMICOS.....	97,49	98,25	98,43	100,55	100,78	100,19	98,52	98,80	98,86	97,58	97,83	98,00
BORRACHA E PLÁSTICO.....	97,76	97,51	97,18	99,16	99,75	99,66	96,61	96,90	96,97	98,06	97,83	97,69
MINERAIS NÃO-METÁLICOS.....	97,14	97,01	97,35	100,58	99,87	100,34	98,12	97,37	98,38	97,61	97,56	97,69
METALURGIA BÁSICA.....	100,98	101,19	101,04	100,29	100,21	99,85	99,58	98,77	98,85	99,96	99,72	99,57
PRODUTOS DE METAL - EXCL. MÁQUINAS E EQUIPS.....	101,91	99,54	99,76	99,54	97,67	100,22	100,19	97,50	98,08	101,75	100,89	100,42
MÁQUINAS E EQUIPS - EXCL. ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN...!	98,85	98,05	97,90	100,76	99,19	99,85	98,17	97,98	97,75	96,81	97,04	97,16
MÁQUINAS E APARELHOS ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN...!	88,47	88,54	87,77	99,12	100,08	99,13	85,40	85,60	84,91	88,00	87,51	87,07
FABRICAÇÃO DE MEIOS DE TRANSPORTE..!	97,30	97,69	97,84	100,21	100,40	100,16	96,12	96,32	96,67	96,67	96,60	96,61
FABRICAÇÃO DE OUTROS PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....!	95,59	95,34	95,06	99,43	99,73	99,71	94,46	94,98	95,59	95,74	95,59	95,59

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA.

NOTAS: (1)BASE: JANEIRO DE 2001 = 100

(2)BASE: MÊS IMEDIATAMENTE ANTERIOR = 100

(3)BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(4)BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

**INDICADORES DO NÚMERO DE HORAS PAGAS POR SEÇÕES E DIVISÕES DE INDÚSTRIA - BRASIL
2002**

SEÇÕES E DIVISÕES	BASE FIXA MENSAL(1)			MÊS/MÊS ANTERIOR(2)			MENSAL(3)			ACUMULADO(4)		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN
INDÚSTRIA GERAL	99,26	100,57	99,50	100,35	101,31	98,94	97,83	97,69	98,78	97,52	97,55	97,76
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS.....	99,28	100,82	100,08	102,04	101,55	99,27	96,75	96,90	97,78	97,58	97,44	97,50
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	99,26	100,56	99,49	100,31	101,31	98,93	97,85	97,71	98,81	97,51	97,55	97,76
ALIMENTOS E BEBIDAS.....	98,34	101,30	101,69	99,80	103,00	100,39	101,83	103,78	104,59	100,36	101,04	101,63
FUMO.....	230,13	233,79	216,76	104,73	101,59	92,71	115,00	113,40	114,30	117,58	116,53	116,11
TÊXTIL.....	101,64	102,58	101,63	99,66	100,92	99,07	98,15	95,71	97,80	98,19	97,67	97,69
VESTUÁRIO.....	100,12	98,86	97,85	100,22	98,74	98,98	97,47	96,68	96,66	98,14	97,85	97,65
CALÇADOS E COURO.....	102,40	105,11	101,26	101,37	102,65	96,33	95,45	97,05	96,63	95,68	95,97	96,08
MADEIRA.....	87,67	89,00	87,01	99,63	101,52	97,76	90,54	95,43	94,87	88,05	89,46	90,31
PAPEL E GRÁFICA.....	98,87	100,70	100,72	100,54	101,86	100,02	98,77	99,95	103,72	98,30	98,63	99,46
COQUE, REFINO DE PETRÓLEO, COMB. NUCLEARES E ÁLCOOL.....	161,42	183,71	190,53	110,47	113,81	103,71	149,85	142,20	133,59	141,29	141,51	139,85
PRODUTOS QUÍMICOS.....	100,65	102,16	101,90	100,56	101,51	99,74	98,49	97,13	99,18	98,04	97,85	98,07
BORRACHA E PLÁSTICO.....	99,95	100,67	99,49	99,90	100,71	98,83	98,27	98,18	98,04	98,86	98,72	98,61
MINERAIS NÃO-METÁLICOS.....	96,45	96,89	96,64	100,28	100,46	99,74	98,69	97,98	98,83	97,46	97,56	97,77
METALURGIA BÁSICA.....	100,34	100,90	99,76	101,02	100,56	98,87	98,45	95,41	97,78	98,65	97,98	97,94
PRODUTOS DE METAL - EXCL. MÁQUINAS E EQUIPS.....	100,76	100,26	96,51	98,76	99,51	96,26	99,09	97,20	96,62	100,47	99,80	99,28
MÁQUINAS E EQUIPS - EXCL. ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN...!	99,20	98,66	97,54	100,57	99,46	98,86	98,13	95,29	97,23	96,69	96,40	96,54
MÁQUINAS E APARELHOS ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN...!	89,40	89,10	87,27	99,48	99,65	97,95	85,52	84,21	84,84	86,97	86,40	86,14
FABRICAÇÃO DE MEIOS DE TRANSPORTE..!	98,86	100,45	98,72	100,81	101,60	98,28	94,49	93,79	96,41	94,44	94,30	94,65
FABRICAÇÃO DE OUTROS PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....!	95,76	96,20	94,79	99,85	100,45	98,54	93,58	93,31	95,70	95,08	94,72	94,88

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA.

NOTAS: (1)BASE: JANEIRO DE 2001 = 100

(2)BASE: MÊS IMEDIATAMENTE ANTERIOR = 100

(3)BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(4)BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

**INDICADORES DO NÚMERO MÉDIO DE HORAS PAGAS POR SEÇÕES E DIVISÕES DE INDÚSTRIA - BRASIL
2002**

SEÇÕES E DIVISÕES	BASE FIXA MENSAL(1)			MÊS/MÊS ANTERIOR(2)			MENSAL(3)			ACUMULADO(4)		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN
INDÚSTRIA GERAL	100,48	101,43	100,41	99,91	100,95	99,00	99,46	99,25	100,11	99,25	99,25	99,39
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS.....	98,59	99,68	98,07	100,85	101,11	98,38	97,57	97,97	97,82	98,70	98,55	98,43
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	100,52	101,47	100,46	99,88	100,94	99,01	99,50	99,28	100,16	99,26	99,26	99,41
ALIMENTOS E BEBIDAS.....	100,38	100,59	100,09	100,25	100,21	99,51	100,49	101,09	100,93	99,53	99,84	100,02
FUMO.....	109,11	112,78	116,52	102,15	103,36	103,32	99,24	97,26	99,79	98,65	98,34	98,61
TÊXTIL.....	99,58	101,13	100,12	98,93	101,56	99,00	99,24	98,16	99,57	98,50	98,43	98,62
VESTUÁRIO.....	100,40	101,44	100,26	99,96	101,03	98,84	98,67	99,88	100,09	98,72	98,95	99,14
CALÇADOS E COURO.....	101,23	103,95	101,00	99,15	102,69	97,17	97,42	98,21	98,72	98,18	98,19	98,28
MADEIRA.....	98,49	99,66	97,68	99,09	101,18	98,02	98,05	99,83	98,08	97,92	98,30	98,27
PAPEL E GRÁFICA.....	100,77	101,47	102,29	99,87	100,70	100,81	99,29	98,91	102,65	100,23	99,96	100,41
COQUE, REFINO DE PETRÓLEO, COMB. NUCLEARES E ÁLCOOL.....	102,13	106,49	112,39	95,92	104,27	105,54	100,25	103,68	100,06	102,84	103,01	102,47
PRODUTOS QUÍMICOS.....	103,24	103,98	103,52	100,01	100,72	99,56	99,97	98,31	100,33	100,45	100,01	100,07
BORRACHA E PLÁSTICO.....	102,24	103,24	102,38	100,75	100,97	99,17	101,72	101,32	101,10	100,83	100,93	100,96
MINERAIS NÃO-METÁLICOS.....	99,29	99,88	99,28	99,70	100,59	99,40	100,58	100,63	100,46	99,85	100,01	100,08
METALURGIA BÁSICA.....	99,36	99,71	98,74	100,73	100,35	99,02	98,86	96,60	98,91	98,69	98,26	98,37
PRODUTOS DE METAL - EXCL. MÁQUINAS E EQUIPS.....	98,86	100,72	96,74	99,22	101,88	96,05	98,91	99,69	98,51	98,75	98,94	98,87
MÁQUINAS E EQUIPS - EXCL. ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN...!	100,35	100,62	99,63	99,81	100,27	99,01	99,96	97,26	99,47	99,86	99,33	99,35
MÁQUINAS E APARELHOS ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN...!	101,06	100,63	99,43	100,36	99,58	98,81	100,14	98,37	99,92	98,85	98,76	98,95
FABRICAÇÃO DE MEIOS DE TRANSPORTE..!	101,60	102,82	100,90	100,59	101,20	98,13	98,30	97,37	99,73	97,70	97,63	97,98
FABRICAÇÃO DE OUTROS PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....!	100,18	100,90	99,72	100,41	100,73	98,83	99,07	98,23	100,12	99,31	99,09	99,26

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA.

NOTAS: (1)BASE: JANEIRO DE 2001 = 100

(2)BASE: MÊS IMEDIATAMENTE ANTERIOR = 100

(3)BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(4)BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

**INDICADORES DA FOLHA DE PAGAMENTO NOMINAL POR SEÇÕES E DIVISÕES DE INDÚSTRIA - BRASIL
2002**

SEÇÕES E DIVISÕES	BASE FIXA MENSAL (1)			MÊS/MÊS ANTERIOR (2)			MENSAL (3)			ACUMULADO (4)		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN
INDÚSTRIA GERAL	103,02	104,49	103,78	101,91	101,43	99,32	105,76	106,43	105,20	104,85	105,17	105,18
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS.....	110,75	103,77	102,74	98,42	93,70	99,00	112,27	104,21	98,60	112,91	111,15	108,95
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	102,67	104,53	103,83	102,09	101,80	99,33	105,46	106,53	105,52	104,49	104,90	105,01
ALIMENTOS E BEBIDAS.....	108,13	120,42	115,23	103,92	111,36	95,69	110,24	122,33	114,75	106,78	109,89	110,71
FUMO.....	141,90	129,17	130,60	106,04	91,03	101,11	122,40	116,13	117,50	117,64	117,33	117,36
TÊXTIL.....	102,59	103,94	103,22	100,34	101,31	99,31	103,03	104,61	103,22	104,42	104,46	104,25
VESTUÁRIO.....	107,71	105,52	107,22	103,58	97,97	101,62	105,36	102,39	102,26	104,99	104,46	104,08
CALÇADOS E COURO.....	116,06	123,64	118,15	97,13	106,53	95,56	107,61	112,13	106,18	108,11	108,95	108,47
MADEIRA.....	97,63	101,86	102,07	99,67	104,34	100,20	101,27	106,58	105,55	98,70	100,24	101,12
PAPEL E GRÁFICA.....	96,03	98,54	96,41	98,60	102,62	97,84	101,59	106,33	104,08	101,44	102,40	102,67
COQUE, REFINO DE PETRÓLEO, COMB. NUCLEARES E ÁLCOOL.....	123,22	139,82	151,53	104,79	113,47	108,38	133,25	119,17	128,64	126,89	125,06	125,75
PRODUTOS QUÍMICOS.....	101,47	100,98	102,30	97,23	99,52	101,31	107,39	105,23	103,04	106,92	106,59	105,98
BORRACHA E PLÁSTICO.....	103,32	107,01	104,58	102,17	103,57	97,73	108,13	111,11	101,29	108,52	109,04	107,67
MINERAIS NÃO-METÁLICOS.....	104,74	110,52	111,42	101,64	105,52	100,81	106,71	109,02	111,18	107,38	107,71	108,30
METALURGIA BÁSICA.....	105,20	104,49	104,88	104,86	99,33	100,37	110,98	108,70	114,90	112,52	111,74	112,25
PRODUTOS DE METAL - EXCL. MÁQUINAS E EQUIPS.....	103,53	108,24	106,07	99,18	104,55	98,00	102,85	108,42	105,78	105,61	106,18	106,11
MÁQUINAS E EQUIPS - EXCL. ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN...!	102,35	103,10	103,24	96,72	100,73	100,14	103,67	104,41	104,95	103,54	103,71	103,92
MÁQUINAS E APARELHOS ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN...!	88,64	84,04	84,40	106,45	94,81	100,42	95,81	89,06	91,96	90,15	89,94	90,26
FABRICAÇÃO DE MEIOS DE TRANSPORTE..!	102,78	97,14	98,06	109,58	94,52	100,95	103,87	100,85	101,78	102,12	101,87	101,86
FABRICAÇÃO DE OUTROS PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....!	103,19	103,65	101,36	101,59	100,45	97,79	104,00	97,62	101,43	105,64	103,92	103,51

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA.

NOTAS: (1)BASE: JANEIRO DE 2001 = 100

(2)BASE: MÊS IMEDIATAMENTE ANTERIOR = 100

(3)BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(4)BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

**INDICADORES DA FOLHA DE PAGAMENTO MÉDIA NOMINAL POR SEÇÕES E DIVISÕES DE INDÚSTRIA - BRASIL
2002**

SEÇÕES E DIVISÕES	BASE FIXA MENSAL(1)			MÊS/MÊS ANTERIOR(2)			MENSAL(3)			ACUMULADO(4)		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN
INDÚSTRIA GERAL	104,28	105,39	104,73	101,46	101,06	99,37	107,52	108,13	106,62	106,72	107,00	106,93
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS.....	109,98	102,61	100,68	97,27	93,30	98,12	113,22	105,37	98,64	114,19	112,42	110,03
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	103,97	105,47	104,84	101,65	101,44	99,41	107,24	108,24	106,96	106,36	106,74	106,78
ALIMENTOS E BEBIDAS.....	110,37	119,58	113,42	104,39	108,34	94,85	108,79	119,16	110,73	105,91	108,55	108,92
FUMO.....	67,28	62,31	70,20	103,43	92,62	112,67	105,63	99,60	102,58	98,04	98,32	99,00
TÊXTIL.....	100,50	102,47	101,69	99,60	101,96	99,24	104,17	107,29	105,08	104,74	105,25	105,22
VESTUÁRIO.....	108,02	108,27	109,86	103,31	100,23	101,47	106,66	105,78	105,89	105,61	105,64	105,68
CALÇADOS E COURO.....	114,73	122,27	117,85	95,00	106,57	96,39	109,83	113,48	108,47	110,91	111,44	110,93
MADEIRA.....	109,68	114,06	114,59	99,13	103,99	100,46	109,67	111,49	109,12	109,77	110,12	109,95
PAPEL E GRÁFICA.....	97,87	99,29	97,92	97,94	101,45	98,62	102,12	105,22	103,01	103,45	103,80	103,67
COQUE, REFINO DE PETRÓLEO, COMB. NUCLEARES E ÁLCOOL.....	77,96	81,05	89,38	90,99	103,96	110,29	89,15	86,89	96,35	92,64	91,48	92,29
PRODUTOS QUÍMICOS.....	104,08	102,78	103,93	96,70	98,75	101,12	108,99	106,50	104,23	109,59	108,98	108,17
BORRACHA E PLÁSTICO.....	105,69	109,74	107,61	103,04	103,83	98,06	111,92	114,67	104,45	110,64	111,44	110,21
MINERAIS NÃO-METÁLICOS.....	107,82	113,92	114,46	101,06	105,66	100,47	108,76	111,97	113,02	110,01	110,41	110,85
METALURGIA BÁSICA.....	104,17	103,26	103,81	104,56	99,12	100,53	111,44	110,06	116,24	112,56	112,06	112,73
PRODUTOS DE METAL - EXCL. MÁQUINAS E EQUIPS.....	101,59	108,74	106,33	99,64	107,04	97,79	102,66	111,20	107,85	103,79	105,26	105,69
MÁQUINAS E EQUIPS - EXCL. ELÉTR., ELÉTRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN...!	103,54	105,14	105,45	95,99	101,55	100,29	105,60	106,56	107,37	106,96	106,88	106,96
MÁQUINAS E APARELHOS ELÉTR., ELÉTRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN...!	100,19	94,92	96,16	107,40	94,74	101,30	112,18	104,04	108,30	102,41	102,73	103,62
FABRICAÇÃO DE MEIOS DE TRANSPORTE..!	105,62	99,44	100,23	109,35	94,14	100,79	108,05	104,71	105,28	105,64	105,46	105,43
FABRICAÇÃO DE OUTROS PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....!	107,95	108,73	106,63	102,17	100,72	98,08	110,10	102,77	106,11	110,35	108,73	108,29

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA.

NOTAS: (1)BASE: JANEIRO DE 2001 = 100

(2)BASE: MÊS IMEDIATAMENTE ANTERIOR = 100

(3)BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(4)BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

**INDICADORES DA FOLHA DE PAGAMENTO REAL POR SEÇÕES E DIVISÕES DE INDÚSTRIA - BRASIL
2002**

SEÇÕES E DIVISÕES	BASE FIXA MENSAL(1)			MÊS/MÊS ANTERIOR(2)			MENSAL(3)			ACUMULADO(4)		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN
INDÚSTRIA GERAL	94,06	95,21	94,16	101,11	101,22	98,90	97,95	98,76	97,71	97,34	97,62	97,64
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS.....	101,12	94,55	93,21	97,65	93,50	98,58	103,98	96,70	91,58	104,82	103,19	101,19
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	93,75	95,24	94,20	101,29	101,59	98,91	97,67	98,86	98,00	97,01	97,37	97,48
ALIMENTOS E BEBIDAS.....	98,73	109,72	104,55	103,10	111,13	95,29	102,10	113,52	106,58	99,12	101,97	102,74
FUMO.....	129,56	117,69	118,49	105,21	90,84	100,67	113,36	107,76	109,13	109,18	108,88	108,93
TÊXTIL.....	93,67	94,71	93,65	99,55	101,10	98,89	95,42	97,07	95,86	96,94	96,97	96,78
VESTUÁRIO.....	98,35	96,14	97,28	102,76	97,76	101,18	97,58	95,01	94,97	97,47	96,97	96,63
CALÇADOS E COURO.....	105,97	112,65	107,19	96,36	106,31	95,15	99,66	104,05	98,62	100,36	101,12	100,69
MADEIRA.....	89,14	92,81	92,61	98,89	104,12	99,78	93,79	98,90	98,04	91,62	93,03	93,85
PAPEL E GRÁFICA.....	87,68	89,79	87,47	97,83	102,40	97,43	94,08	98,66	96,67	94,17	95,04	95,31
COQUE, REFINO DE PETRÓLEO, COMB. NUCLEARES E ÁLCOOL.....	112,51	127,39	137,48	103,97	113,23	107,92	123,41	110,58	119,48	117,78	116,08	116,73
PRODUTOS QUÍMICOS.....	92,65	92,01	92,82	96,47	99,31	100,88	99,45	97,64	95,70	99,26	98,94	98,40
BORRACHA E PLÁSTICO.....	94,34	97,50	94,88	101,37	103,35	97,31	100,14	103,11	94,08	100,76	101,22	99,98
MINERAIS NÃO-METÁLICOS.....	95,63	100,70	101,09	100,85	105,30	100,38	98,83	101,16	103,27	99,70	99,99	100,54
METALURGIA BÁSICA.....	96,05	95,21	95,16	104,04	99,12	99,95	102,78	100,87	106,72	104,46	103,73	104,21
PRODUTOS DE METAL - EXCL. MÁQUINAS E EQUIPS.....	94,53	98,62	96,24	98,40	104,33	97,58	95,25	100,61	98,25	98,06	98,57	98,51
MÁQUINAS E EQUIPS - EXCL. ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN...!	93,46	93,94	93,67	95,96	100,51	99,71	96,01	96,88	97,48	96,12	96,27	96,47
MÁQUINAS E APARELHOS ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN...!	80,94	76,58	76,57	105,61	94,61	99,99	88,73	82,64	85,41	83,68	83,48	83,79
FABRICAÇÃO DE MEIOS DE TRANSPORTE..!	93,84	88,51	88,97	108,72	94,32	100,52	96,19	93,58	94,53	94,81	94,57	94,56
FABRICAÇÃO DE OUTROS PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....!	94,22	94,45	91,96	100,79	100,24	97,37	96,31	90,58	94,21	98,08	96,49	96,11

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA.

NOTAS: (1)BASE: JANEIRO DE 2001 = 100

(2)BASE: MÊS IMEDIATAMENTE ANTERIOR = 100

(3)BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(4)BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

**INDICADORES DA FOLHA DE PAGAMENTO MÉDIA REAL POR SEÇÕES E DIVISÕES DE INDÚSTRIA - BRASIL
2002**

SEÇÕES E DIVISÕES	BASE FIXA MENSAL(1)			MÊS/MÊS ANTERIOR(2)			MENSAL(3)			ACUMULADO(4)		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN
INDÚSTRIA GERAL	95,21	96,03	95,02	100,67	100,85	98,95	99,58	100,34	99,02	99,07	99,32	99,27
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS.....	100,42	93,49	91,34	96,51	93,10	97,70	104,86	97,77	91,61	106,02	104,38	102,19
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	94,94	96,10	95,12	100,86	101,22	98,98	99,32	100,44	99,35	98,74	99,08	99,12
ALIMENTOS E BEBIDAS.....	100,78	108,95	102,90	103,57	108,11	94,45	100,75	110,57	102,85	98,31	100,74	101,09
FUMO.....	61,43	56,77	63,69	102,62	92,42	112,19	97,82	92,43	95,28	91,00	91,25	91,89
TÊXTIL.....	91,77	93,37	92,26	98,82	101,75	98,82	96,47	99,56	97,60	97,24	97,70	97,68
VESTUÁRIO.....	98,63	98,65	99,67	102,50	100,02	101,03	98,78	98,15	98,35	98,04	98,06	98,11
CALÇADOS E COURO.....	104,76	111,41	106,92	94,25	106,35	95,97	101,72	105,30	100,75	102,96	103,44	102,98
MADEIRA.....	100,15	103,93	103,96	98,35	103,77	100,04	101,57	103,46	101,35	101,91	102,22	102,07
PAPEL E GRÁFICA.....	89,37	90,47	88,84	97,17	101,23	98,20	94,58	97,63	95,67	96,05	96,36	96,24
COQUE, REFINO DE PETRÓLEO, COMB. NUCLEARES E ÁLCOOL.....	71,18	73,85	81,10	90,27	103,74	109,82	82,56	80,63	89,49	86,02	84,94	85,69
PRODUTOS QUÍMICOS.....	95,04	93,65	94,30	95,94	98,54	100,69	100,94	98,83	96,80	101,74	101,17	100,44
BORRACHA E PLÁSTICO.....	96,50	99,99	97,63	102,23	103,62	97,64	103,66	106,40	97,01	102,72	103,45	102,32
MINERAIS NÃO-METÁLICOS.....	98,45	103,80	103,84	100,26	105,44	100,04	100,73	103,90	104,97	102,14	102,49	102,91
METALURGIA BÁSICA.....	95,12	94,09	94,18	103,74	98,92	100,10	103,21	102,13	107,96	104,50	104,03	104,65
PRODUTOS DE METAL - EXCL. MÁQUINAS E EQUIPS.....	92,76	99,08	96,47	98,86	106,81	97,37	95,07	103,18	100,17	96,36	97,71	98,11
MÁQUINAS E EQUIPS - EXCL. ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN...!	94,54	95,80	95,67	95,23	101,34	99,86	97,80	98,88	99,72	99,30	99,22	99,30
MÁQUINAS E APARELHOS ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN...!	91,49	86,49	87,24	106,55	94,54	100,87	103,90	96,54	100,58	95,04	95,33	96,17
FABRICAÇÃO DE MEIOS DE TRANSPORTE..!	96,44	90,60	90,93	108,49	93,94	100,36	100,07	97,16	97,79	98,07	97,89	97,87
FABRICAÇÃO DE OUTROS PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....!	98,57	99,07	96,75	101,37	100,51	97,66	101,96	95,36	98,55	102,44	100,94	100,54

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA.

NOTAS: (1)BASE: JANEIRO DE 2001 = 100

(2)BASE: MÊS IMEDIATAMENTE ANTERIOR = 100

(3)BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(4)BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

**INDICADORES DO PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO
RESULTADOS REGIONAIS - INDÚSTRIA GERAL
2002**

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO SELECIONADAS	BASE FIXA MENSAL(1)			MÊS/MÊS ANTERIOR(2)			MENSAL(3)			ACUMULADO(4)		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN
BRASIL	98,79	99,15	99,10	100,44	100,36	99,95	98,36	98,43	98,68	98,25	98,29	98,35
REGIÃO NORTE E CENTRO-OESTE.....	97,63	97,72	98,51	101,10	100,10	100,81	99,53	100,79	101,87	97,40	98,07	98,70
REGIÃO NORDESTE.....	94,74	94,11	94,66	98,06	99,33	100,58	100,05	99,41	99,98	100,33	100,15	100,12
CEARÁ.....	99,36	98,60	100,06	100,59	99,23	101,49	100,21	100,62	102,91	99,19	99,47	100,03
PERNAMBUCO.....	91,70	92,59	92,82	98,66	100,97	100,25	99,78	98,64	96,36	102,56	101,78	100,87
BAHIA.....	99,20	99,66	99,44	101,41	100,46	99,78	98,64	99,38	100,00	97,39	97,79	98,15
REGIÃO SUDESTE.....	97,59	98,35	98,11	100,70	100,78	99,76	96,59	96,73	97,00	96,64	96,66	96,72
MINAS GERAIS.....	98,58	99,47	100,18	101,12	100,91	100,71	98,74	99,00	99,80	98,07	98,25	98,51
ESPÍRITO SANTO.....	99,18	101,56	101,48	100,31	102,40	99,93	101,53	102,88	103,62	100,24	100,77	101,24
RIO DE JANEIRO.....	91,72	94,36	93,09	99,20	102,87	98,66	92,67	95,17	94,95	93,08	93,50	93,74
SÃO PAULO.....	98,20	98,56	98,23	100,83	100,37	99,66	96,45	96,14	96,31	96,68	96,57	96,53
REGIÃO SUL.....	103,61	103,62	103,46	100,76	100,01	99,84	101,18	101,10	100,93	101,09	101,10	101,07
PARANÁ.....	100,02	100,54	100,32	101,41	100,52	99,78	99,62	99,70	98,87	98,55	98,78	98,80
SANTA CATARINA.....	107,22	106,68	106,46	101,03	99,49	99,80	105,09	104,18	103,23	105,05	104,87	104,59
RIO GRANDE DO SUL.....	103,16	103,25	103,18	100,14	100,09	99,92	99,17	99,62	100,46	99,69	99,68	99,81

FONTES: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA.

NOTAS: (1)BASE: JANEIRO DE 2001 = 100

(2)BASE: MÊS IMEDIATAMENTE ANTERIOR = 100

(3)BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(4)BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

**INDICADORES DO NÚMERO DE HORAS PAGAS
RESULTADOS REGIONAIS - INDÚSTRIA GERAL
2002**

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO SELECIONADAS	BASE FIXA MENSAL(1)			MÊS/MÊS ANTERIOR(2)			MENSAL(3)			ACUMULADO(4)		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN
BRASIL	99,26	100,57	99,50	100,35	101,31	98,94	97,83	97,69	98,78	97,52	97,55	97,76
REGIÃO NORTE E CENTRO-OESTE.....	96,60	98,27	98,19	100,41	101,72	99,92	98,72	100,81	102,16	96,36	97,24	98,05
REGIÃO NORDESTE.....	93,38	92,67	92,04	97,59	99,24	99,33	100,51	99,42	100,10	99,39	99,39	99,51
CEARÁ.....	99,35	99,64	99,09	100,59	100,30	99,44	100,16	100,85	102,88	98,69	99,12	99,73
PERNAMBUCO.....	86,08	86,33	87,52	97,27	100,29	101,38	99,47	97,33	100,02	99,36	98,96	99,13
BAHIA.....	99,30	100,14	99,00	101,78	100,84	98,86	100,22	98,42	100,20	97,68	97,83	98,22
REGIÃO SUDESTE.....	97,92	99,70	98,61	100,48	101,81	98,91	95,93	95,67	97,01	95,97	95,91	96,09
MINAS GERAIS.....	97,97	99,89	99,94	100,41	101,96	100,04	97,94	98,45	99,32	97,75	97,89	98,13
ESPÍRITO SANTO.....	99,10	101,78	100,35	100,45	102,71	98,59	101,40	102,20	102,33	100,27	100,66	100,94
RIO DE JANEIRO.....	91,11	93,87	92,17	99,51	103,03	98,18	92,36	94,29	94,89	92,51	92,87	93,20
SÃO PAULO.....	98,97	100,51	99,22	100,64	101,55	98,72	95,74	94,89	96,51	95,87	95,66	95,81
REGIÃO SUL.....	105,91	107,03	105,50	101,29	101,05	98,58	100,56	100,56	101,16	100,42	100,45	100,57
PARANÁ.....	101,90	103,76	102,54	101,44	101,83	98,82	99,20	99,93	99,68	98,64	98,90	99,04
SANTA CATARINA.....	106,83	107,25	106,05	101,11	100,39	98,89	104,08	103,23	102,85	103,37	103,34	103,26
RIO GRANDE DO SUL.....	107,87	109,04	107,06	101,33	101,08	98,18	98,81	98,97	100,83	99,30	99,23	99,50

FONTES: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA.

NOTAS: (1)BASE: JANEIRO DE 2001 = 100

(2)BASE: MÊS IMEDIATAMENTE ANTERIOR = 100

(3)BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(4)BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

**INDICADORES DO NÚMERO MÉDIO DE HORAS PAGAS
RESULTADOS REGIONAIS - INDÚSTRIA GERAL
2002**

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO SELECIONADAS	BASE FIXA MENSAL(1)			MÊS/MÊS ANTERIOR(2)			MENSAL(3)			ACUMULADO(4)		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN
BRASIL	100,48	101,43	100,41	99,91	100,95	99,00	99,46	99,25	100,11	99,25	99,25	99,39
REGIÃO NORTE E CENTRO-OESTE.....	98,94	100,55	99,67	99,32	101,63	99,12	99,19	100,02	100,28	98,92	99,14	99,33
REGIÃO NORDESTE.....	98,56	98,47	97,24	99,52	99,91	98,75	100,46	100,01	100,12	99,07	99,26	99,40
CEARÁ.....	99,99	101,06	99,02	100,00	101,07	97,99	99,95	100,23	99,98	99,49	99,64	99,70
PERNAMBUCO.....	93,86	93,24	94,29	98,59	99,33	101,13	99,69	98,67	103,80	96,96	97,30	98,33
BAHIA.....	100,10	100,49	99,56	100,36	100,38	99,07	101,60	99,04	100,20	100,28	100,03	100,06
REGIÃO SUDESTE.....	100,34	101,37	100,51	99,78	101,02	99,15	99,32	98,90	100,02	99,30	99,22	99,35
MINAS GERAIS.....	99,39	100,42	99,76	99,30	101,04	99,34	99,20	99,44	99,51	99,67	99,63	99,61
ESPÍRITO SANTO.....	99,92	100,22	98,89	100,14	100,30	98,67	99,88	99,34	98,75	100,02	99,89	99,70
RIO DE JANEIRO.....	99,33	99,49	99,01	100,31	100,15	99,52	99,66	99,08	99,94	99,39	99,32	99,43
SÃO PAULO.....	100,79	101,98	101,01	99,81	101,18	99,06	99,27	98,70	100,20	99,15	99,06	99,25
REGIÃO SUL.....	102,22	103,29	101,98	100,52	101,05	98,73	99,39	99,47	100,23	99,33	99,36	99,50
PARANÁ.....	101,88	103,20	102,22	100,02	101,30	99,05	99,58	100,23	100,82	100,09	100,12	100,24
SANTA CATARINA.....	99,64	100,53	99,62	100,08	100,90	99,09	99,03	99,09	99,63	98,40	98,54	98,72
RIO GRANDE DO SUL.....	104,57	105,61	103,76	101,18	100,99	98,25	99,64	99,35	100,37	99,61	99,56	99,69

FONTES: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA.

NOTAS: (1)BASE: JANEIRO DE 2001 = 100

(2)BASE: MÊS IMEDIATAMENTE ANTERIOR = 100

(3)BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(4)BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

**INDICADORES DA FOLHA DE PAGAMENTO NOMINAL
RESULTADOS REGIONAIS - INDÚSTRIA GERAL
2002**

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO SELECIONADAS	BASE FIXA MENSAL(1)			MÊS/MÊS ANTERIOR(2)			MENSAL(3)			ACUMULADO(4)		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN
BRASIL	103,02	104,49	103,78	101,91	101,43	99,32	105,76	106,43	105,20	104,85	105,17	105,18
REGIÃO NORTE E CENTRO-OESTE.....	105,44	109,30	111,73	104,89	103,66	102,22	109,38	113,98	114,85	104,99	106,76	108,11
REGIÃO NORDESTE.....	102,96	102,31	105,12	97,92	99,37	102,74	107,74	103,88	106,87	107,87	107,07	107,04
CEARÁ.....	107,76	112,25	113,53	99,40	104,17	101,14	105,39	113,76	112,77	109,02	109,96	110,43
PERNAMBUCO.....	98,14	96,86	101,73	96,77	98,69	105,03	108,97	106,74	109,27	108,36	108,04	108,25
BAHIA.....	105,98	105,88	109,89	97,80	99,91	103,79	107,16	105,38	103,73	108,71	108,04	107,29
REGIÃO SUDESTE.....	101,13	102,91	101,22	102,44	101,76	98,35	103,99	105,30	103,34	103,18	103,60	103,56
MINAS GERAIS.....	95,57	94,83	97,24	102,25	99,23	102,54	107,70	105,90	109,47	107,33	107,04	107,44
ESPÍRITO SANTO.....	121,79	122,66	115,50	105,59	100,71	94,16	115,22	116,48	108,43	112,19	113,06	112,28
RIO DE JANEIRO.....	103,36	101,04	104,50	100,62	97,76	103,42	105,55	105,02	104,32	106,43	106,15	105,84
SÃO PAULO.....	101,25	104,03	101,08	102,64	102,75	97,17	102,90	104,94	102,14	101,85	102,48	102,42
REGIÃO SUL.....	109,45	110,06	110,88	100,96	100,55	100,75	110,63	109,79	109,03	109,77	109,78	109,65
PARANÁ.....	102,77	102,70	105,69	101,47	99,93	102,91	106,61	105,78	105,25	106,29	106,19	106,03
SANTA CATARINA.....	112,60	114,42	112,46	101,98	101,62	98,28	112,06	112,65	109,27	111,47	111,71	111,30
RIO GRANDE DO SUL.....	112,26	112,48	113,71	99,87	100,20	101,10	112,56	110,62	111,73	111,11	111,01	111,13

FONTES: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA.

NOTAS: (1)BASE: JANEIRO DE 2001 = 100

(2)BASE: MÊS IMEDIATAMENTE ANTERIOR = 100

(3)BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(4)BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

INDICADORES DA FOLHA DE PAGAMENTO MÉDIA NOMINAL
RESULTADOS REGIONAIS - INDÚSTRIA GERAL
2002

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO SELECIONADAS	BASE FIXA MENSAL(1)			MÊS/MÊS ANTERIOR(2)			MENSAL(3)			ACUMULADO(4)		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN
BRASIL	104,28	105,39	104,73	101,46	101,06	99,37	107,52	108,13	106,62	106,72	107,00	106,93
REGIÃO NORTE E CENTRO-OESTE.....	108,00	111,84	113,42	103,75	103,56	101,40	109,90	113,09	112,73	107,79	108,85	109,51
REGIÃO NORDESTE.....	108,68	108,72	111,05	99,86	100,04	102,15	107,69	104,49	106,89	107,50	106,89	106,89
CEARÁ.....	108,45	113,85	113,46	98,82	104,97	99,66	105,17	113,06	109,58	109,91	110,54	110,37
PERNAMBUCO.....	107,02	104,61	109,59	98,08	97,75	104,76	109,21	108,21	113,40	105,78	106,25	107,42
BAHIA.....	106,84	106,25	110,51	96,45	99,45	104,01	108,63	106,04	103,73	111,65	110,52	109,32
REGIÃO SUDESTE.....	103,63	104,64	103,16	101,73	100,97	98,59	107,65	108,85	106,54	106,75	107,17	107,07
MINAS GERAIS.....	96,94	95,34	97,07	101,12	98,34	101,82	109,07	106,97	109,69	109,45	108,96	109,08
ESPÍRITO SANTO.....	122,80	120,78	113,81	105,26	98,35	94,23	113,49	113,23	104,64	111,88	112,15	110,88
RIO DE JANEIRO.....	112,69	107,09	112,26	101,43	95,03	104,83	113,90	110,35	109,87	114,36	113,56	112,92
SÃO PAULO.....	103,10	105,55	102,90	101,79	102,37	97,50	106,69	109,15	106,05	105,34	106,09	106,09
REGIÃO SUL.....	105,63	106,21	107,18	100,20	100,55	100,91	109,35	108,60	108,03	108,58	108,58	108,49
PARANÁ.....	102,75	102,15	105,35	100,06	99,41	103,14	107,01	106,10	106,46	107,87	107,52	107,34
SANTA CATARINA.....	105,02	107,26	105,63	100,94	102,14	98,48	106,63	108,13	105,86	106,12	106,53	106,41
RIO GRANDE DO SUL.....	108,82	108,93	110,21	99,72	100,11	101,17	113,50	111,04	111,22	111,42	111,34	111,32

FONTES: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA.

NOTAS: (1)BASE: JANEIRO DE 2001 = 100

(2)BASE: MÊS IMEDIATAMENTE ANTERIOR = 100

(3)BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(4)BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

**INDICADORES DA FOLHA DE PAGAMENTO REAL
RESULTADOS REGIONAIS - INDÚSTRIA GERAL
2002**

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO SELECIONADAS	BASE FIXA MENSAL(1)			MÊS/MÊS ANTERIOR(2)			MENSAL(3)			ACUMULADO(4)		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN
BRASIL	94,06	95,21	94,16	101,11	101,22	98,90	97,95	98,76	97,71	97,34	97,62	97,64
REGIÃO NORTE E CENTRO-OESTE.....	96,28	99,59	101,37	104,07	103,44	101,79	101,30	105,77	106,67	97,45	99,08	100,33
REGIÃO NORDESTE.....	94,01	93,22	95,37	97,15	99,17	102,30	99,78	96,39	99,26	100,15	99,40	99,38
CEARÁ.....	98,40	102,28	103,00	98,61	103,95	100,71	97,61	105,56	104,73	101,22	102,07	102,51
PERNAMBUCO.....	89,61	88,25	92,29	96,01	98,48	104,58	100,92	99,05	101,49	100,60	100,30	100,49
BAHIA.....	96,77	96,48	99,70	97,04	99,70	103,34	99,24	97,79	96,35	100,93	100,30	99,62
REGIÃO SUDESTE.....	92,34	93,77	91,83	101,64	101,55	97,93	96,30	97,71	95,98	95,79	96,17	96,14
MINAS GERAIS.....	87,26	86,41	88,22	101,45	99,03	102,10	99,74	98,27	101,67	99,64	99,37	99,74
ESPÍRITO SANTO.....	111,21	111,77	104,79	104,76	100,50	93,76	106,71	108,09	100,71	104,16	104,94	104,23
RIO DE JANEIRO.....	94,38	92,07	94,81	99,83	97,55	102,98	97,75	97,45	96,89	98,80	98,54	98,26
SÃO PAULO.....	92,45	94,79	91,71	101,83	102,53	96,75	95,30	97,38	94,87	94,56	95,12	95,08
REGIÃO SUL.....	99,94	100,28	100,60	100,17	100,34	100,32	102,46	101,88	101,27	101,91	101,90	101,79
PARANÁ.....	93,84	93,58	95,89	100,68	99,72	102,47	98,73	98,15	97,76	98,68	98,57	98,44
SANTA CATARINA.....	102,81	104,26	102,03	101,18	101,41	97,86	103,78	104,53	101,49	103,49	103,70	103,32
RIO GRANDE DO SUL.....	102,50	102,49	103,17	99,08	99,99	100,67	104,24	102,64	103,77	103,15	103,05	103,17

FONTES: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA.

NOTAS: (1)BASE: JANEIRO DE 2001 = 100

(2)BASE: MÊS IMEDIATAMENTE ANTERIOR = 100

(3)BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(4)BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

INDICADORES DA FOLHA DE PAGAMENTO MÉDIA REAL
RESULTADOS REGIONAIS - INDÚSTRIA GERAL
2002

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO SELECIONADAS	BASE FIXA MENSAL(1)			MÊS/MÊS ANTERIOR(2)			MENSAL(3)			ACUMULADO(4)		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN
BRASIL	95,21	96,03	95,02	100,67	100,85	98,95	99,58	100,34	99,02	99,07	99,32	99,27
REGIÃO NORTE E CENTRO-OESTE.....	98,61	101,91	102,90	102,94	103,34	100,97	101,78	104,94	104,70	100,06	101,03	101,65
REGIÃO NORDESTE.....	99,23	99,06	100,75	99,08	99,83	101,71	99,74	96,96	99,27	99,81	99,23	99,23
CEARÁ.....	99,03	103,73	102,94	98,04	104,75	99,23	97,40	104,91	101,78	102,05	102,62	102,48
PERNAMBUCO.....	97,72	95,32	99,43	97,31	97,54	104,32	101,14	100,41	105,32	98,19	98,62	99,70
BAHIA.....	97,55	96,81	100,26	95,69	99,24	103,57	100,61	98,40	96,35	103,66	102,61	101,52
REGIÃO SUDESTE.....	94,62	95,34	93,60	100,93	100,76	98,17	99,70	101,01	98,95	99,11	99,48	99,39
MINAS GERAIS.....	88,52	86,87	88,07	100,33	98,13	101,38	101,02	99,26	101,87	101,61	101,15	101,27
ESPÍRITO SANTO.....	112,13	110,05	103,26	104,43	98,15	93,83	105,10	105,07	97,19	103,87	104,11	102,95
RIO DE JANEIRO.....	102,89	97,57	101,85	100,64	94,83	104,39	105,48	102,40	102,04	106,16	105,42	104,84
SÃO PAULO.....	94,14	96,17	93,36	100,99	102,16	97,08	98,81	101,29	98,50	97,79	98,48	98,48
REGIÃO SUL.....	96,45	96,78	97,24	99,41	100,34	100,47	101,27	100,77	100,34	100,80	100,79	100,72
PARANÁ.....	93,82	93,08	95,59	99,27	99,21	102,70	99,11	98,45	98,88	100,14	99,81	99,65
SANTA CATARINA.....	95,89	97,73	95,84	100,15	101,92	98,06	98,75	100,34	98,32	98,52	98,88	98,79
RIO GRANDE DO SUL.....	99,36	99,26	99,99	98,94	99,90	100,74	105,12	103,03	103,29	103,43	103,35	103,34

FONTES: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA.

NOTAS: (1)BASE: JANEIRO DE 2001 = 100

(2)BASE: MÊS IMEDIATAMENTE ANTERIOR = 100

(3)BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(4)BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO
COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL (1) - BRASIL
JUNHO/2002

SEÇÕES E DIVISÕES	MÊS/MÊS ANTERIOR	MENSAL	ACUMULADO
INDÚSTRIA GERAL	-0,05	-1,32	-1,64
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS.....	0,02	-0,00	-0,02
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	-0,07	-1,32	-1,62
ALIMENTOS E BEBIDAS.....	0,15	0,61	0,27
FUMO.....	-0,06	0,06	0,07
TÊXTIL.....	0,00	-0,11	-0,05
VESTUÁRIO.....	0,01	-0,26	-0,11
CALÇADOS E COURO.....	-0,05	-0,13	-0,14
MADEIRA.....	-0,01	-0,13	-0,34
PAPEL E GRÁFICA.....	-0,05	0,06	-0,06
COQUE, REFINO DE PETRÓLEO, COMB. NUCLEARES E ÁLCOOL.....	-0,03	0,44	0,41
PRODUTOS QUÍMICOS.....	0,01	-0,06	-0,10
BORRACHA E PLÁSTICO.....	-0,01	-0,15	-0,11
MINERAIS NÃO-METÁLICOS.....	0,01	-0,09	-0,13
METALURGIA BÁSICA.....	-0,00	-0,04	-0,01
PRODUTOS DE METAL - EXCL. MÁQUINAS E EQUIPS.....	0,01	-0,11	0,02
MÁQUINAS E EQUIPS - EXCL. ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN.....	-0,00	-0,13	-0,16
MÁQUINAS E APARELHOS ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN.....	-0,04	-0,85	-0,72
FABRICAÇÃO DE MEIOS DE TRANSPORTE.....	0,00	-0,20	-0,21
FABRICAÇÃO DE OUTROS PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	-0,01	-0,22	-0,22

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA.

(1) $C = (I - 100) \cdot K$, ONDE: C = PARTICIPAÇÃO DA ATIVIDADE NA FORMAÇÃO DO TOTAL DA TAXA DE CRESCIMENTO,

$I =$ INDICADOR DA ATIVIDADE E $K =$ PESO DA ATIVIDADE NO TOTAL DA INDÚSTRIA GERAL.

FOLHA DE PAGAMENTO REAL
COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL (1) - BRASIL
JUNHO/2002

SEÇÕES E DIVISÕES	MÊS/MÊS ANTERIOR	MENSAL	ACUMULADO
INDÚSTRIA GERAL	-1,10	-2,28	-2,36
INDÚSTRIAS EXTRATIVAS.....	-0,06	-0,37	0,05
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	-1,04	-1,90	-2,41
ALIMENTOS E BEBIDAS.....	-0,63	0,77	0,32
FUMO.....	0,00	0,03	0,03
TÊXTIL.....	-0,04	-0,16	-0,13
VESTUÁRIO.....	0,03	-0,17	-0,11
CALÇADOS E COURO.....	-0,15	-0,04	0,02
MADEIRA.....	-0,00	-0,04	-0,12
PAPEL E GRÁFICA.....	-0,22	-0,29	-0,42
COQUE, REFINO DE PETRÓLEO, COMB. NUCLEARES E ÁLCOOL.....	0,17	0,39	0,29
PRODUTOS QUÍMICOS.....	0,07	-0,40	-0,14
BORRACHA E PLÁSTICO.....	-0,12	-0,29	-0,00
MINERAIS NÃO-METÁLICOS.....	0,01	0,15	0,02
METALURGIA BÁSICA.....	-0,00	0,34	0,22
PRODUTOS DE METAL - EXCL. MÁQUINAS E EQUIPS.....	-0,12	-0,09	-0,07
MÁQUINAS E EQUIPS - EXCL. ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN.....	-0,02	-0,18	-0,26
MÁQUINAS E APARELHOS ELÉTR., ELETRÔN., DE PRECISÃO E DE COMUN.....	-0,00	-1,06	-1,22
FABRICAÇÃO DE MEIOS DE TRANSPORTE.....	0,06	-0,68	-0,68
FABRICAÇÃO DE OUTROS PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO.....	-0,08	-0,18	-0,12

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA.

(1) $C = \frac{I - 100}{G} \cdot K$, ONDE: C = PARTICIPAÇÃO DA ATIVIDADE NA FORMAÇÃO DO TOTAL DA TAXA DE CRESCIMENTO,

I = INDICADOR DA ATIVIDADE E K = PESO DA ATIVIDADE NO TOTAL DA INDÚSTRIA GERAL.

G

PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO
COMPOSIÇÃO REGIONAL DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL (1)
JUNHO/2002

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO SELECIONADAS	MÊS/MÊS ANTERIOR	MENSAL	ACUMULADO
BRASIL	-0,05	-1,32	-1,64
REGIÃO NORTE E CENTRO-OESTE.....	0,05	0,12	-0,09
REGIÃO NORDESTE.....	0,06	-0,00	0,01
CEARÁ.....	0,04	0,07	0,00
PERNAMBUCO.....	0,00	-0,07	0,01
BAHIA.....	-0,00	-0,00	-0,04
REGIÃO SUDESTE.....	-0,13	-1,69	-1,84
MINAS GERAIS.....	0,07	-0,02	-0,15
ESPÍRITO SANTO.....	-0,00	0,05	0,01
RIO DE JANEIRO.....	-0,07	-0,30	-0,37
SÃO PAULO.....	-0,12	-1,42	-1,33
REGIÃO SUL.....	-0,04	0,24	0,27
PARANÁ.....	-0,01	-0,07	-0,08
SANTA CATARINA.....	-0,01	0,26	0,37
RIO GRANDE DO SUL.....	-0,00	0,04	-0,02

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA.

(1) $C = (I - 100) \cdot K$, ONDE: C = PARTICIPAÇÃO DO LOCAL NA FORMAÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO BRASIL,
G

I = INDICADOR DO LOCAL E K = PESO DO LOCAL NO TOTAL DA INDÚSTRIA BRASILEIRA.

G

FOLHA DE PAGAMENTO REAL
COMPOSIÇÃO REGIONAL DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL (1)
JUNHO/2002

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO SELECIONADAS	MÊS/MÊS ANTERIOR	MENSAL	ACUMULADO
BRASIL	-1,10	-2,28	-2,36
REGIÃO NORTE E CENTRO-OESTE.....	0,08	0,29	0,01
REGIÃO NORDESTE.....	0,16	-0,05	-0,04
CEARÁ.....	0,00	0,05	0,03
PERNAMBUCO.....	0,05	0,01	0,00
BAHIA.....	0,07	-0,09	-0,00
REGIÃO SUDESTE.....	-1,41	-2,77	-2,67
MINAS GERAIS.....	0,16	0,13	-0,02
ESPÍRITO SANTO.....	-0,09	0,01	0,06
RIO DE JANEIRO.....	0,20	-0,22	-0,12
SÃO PAULO.....	-1,68	-2,69	-2,59
REGIÃO SUL.....	0,06	0,24	0,34
PARANÁ.....	0,13	-0,13	-0,08
SANTA CATARINA.....	-0,12	0,08	0,18
RIO GRANDE DO SUL.....	0,05	0,29	0,24

FONTE: IBGE, DIRETORIA DE PESQUISAS, DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA.

(1) $C = (I - 100) \cdot K$, ONDE: C = PARTICIPAÇÃO DO LOCAL NA FORMAÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO BRASIL,
G

I = INDICADOR DO LOCAL E K = PESO DO LOCAL NO TOTAL DA INDÚSTRIA BRASILEIRA.

G

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>
<http://www.ibge.org>

PONTOS DE ATENDIMENTO

Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã
Fax: (021)569-1103

Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120 - Castelo
Tel.: (021)220-9147
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427
Fax: (021)240-0012

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750
Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160
Telefax: (092)232-1372 PABX: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

AP - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro
77100-040 - Tel.: (063)215-1907 - Ramal 308; Fax: (063)215-1829

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436 - Centro - 64000-110
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355
Ramais 215 e 224

AL - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º
and 57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-
1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440
PABX: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140
Telefax: (048)222-0369

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255
Fax: (065)623-0573

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - BI H - Quadra 06 / 1º andar
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.